

## USO E INDICAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS POR PROFISSIONAIS DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DA CIDADE DE CUITÉ/PB

Camila Firmino de Azevedo (1); Benedito Marinho da Costa Neto (2)

*(1) Profa. Dra. do Departamento de Agroecologia e Agropecuária da Universidade Estadual da Paraíba; (2) Prof. Esp. da Unidade de Biologia e Química da Universidade Federal de Campina Grande.*

### Introdução

A utilização das plantas medicinais remete à Pré-História. Ao coletar frutos e raízes para a alimentação, nossos ancestrais foram identificando as plantas e os efeitos que elas tinham no organismo. Assim, há cerca de 50.000 anos, com o advento da agricultura e cultivo do trigo na antiga Mesopotâmia, surgiram também os primeiros conhecimentos sobre o uso das plantas medicinais (TORRES, 2005). Esta prática ultrapassou todas as barreiras e obstáculos durante o processo evolutivo e chegou até os dias atuais, sendo amplamente utilizada por grande parte da população mundial como fonte de recurso terapêutico eficaz (DI STASI, 1996). Em especial no Brasil, que ainda hoje, nas regiões mais pobres do país e até mesmo nas grandes cidades, plantas medicinais são comercializadas em feiras livres, mercados populares e encontradas em quintais residenciais (LOPEZ, 2006).

Os tratamentos com essas plantas são simples e naturais, que curam ou previnem doenças através de preparações vegetais e faz parte da prática da medicina popular, baseada no princípio de cura através de princípios ativos vegetais (BASTOS e LOPES, 2010). As terapias complementares, nas quais se enquadra a fitoterapia, tratamento realizado com produtos preparados com plantas medicinais, são técnicas que visam à assistência à saúde, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando o indivíduo como um todo e não um conjunto de partes isoladas (HOLZ et al., 2013). São ditas complementares porque podem ser utilizadas ao mesmo tempo em que se usa outra terapêutica, dependendo da doença, da estrutura dos serviços de saúde e da capacitação dos profissionais (THIAGO e TESSER, 2011).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) acredita que atualmente cerca de 80% das pessoas dos países em desenvolvimento no mundo, dependem da medicina tradicional para as suas necessidades básicas de saúde e cerca de 85%, da fitoterapia (BRASIL, 2006). Nesse contexto, o

uso de plantas medicinais tem ressurgindo como uma opção bem aceita e acessível à população em todo o mundo, e no caso do Brasil, é adequada para as necessidades locais de centenas de municípios brasileiros nos atendimentos primários à saúde (ELDIN e DUNFORD, 2001).

A implantação e o fortalecimento da fitoterapia na rede de saúde é uma questão de cidadania e dá-se na medida em que favorece a participação da população no entendimento da intervenção médica no seu organismo como também no sentido de fazer com que ela saia do seu papel de passividade e seja um agente ativo no cuidado a saúde. Mesmo com o avanço da medicina moderna na maior parte do mundo, é necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados sobre a utilização das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos para uma maior intervenção na atenção primária à saúde desses indivíduos (BASTOS e LOPES, 2010).

Dessa forma, objetivou-se avaliar o uso e a indicação de plantas medicinais por profissionais do SUS na cidade de Cuité/PB e além disso, orientá-los quanto à utilização racional e importância da indicação correta dessas espécies para promoção da saúde.

## Metodologia

Para coleta dos dados foram realizadas entrevistas com 20 profissionais de saúde do SUS (Sistema Único de Saúde) da cidade de Cuité/PB, participantes de um curso de capacitação sobre fitoterapia e sua importância para o SUS. Durante as entrevistas, os profissionais da saúde responderam a um questionário semiestruturado que continha perguntas principalmente acerca da utilização e indicação das plantas medicinais para os pacientes.

Os dados coletados foram analisados a partir de análise estatística descritiva mediante determinação das frequências percentuais observadas nas categorias das variáveis. Para a formação do banco de dados foram tomados todos os dados obtidos através do preenchimento do questionário, e posteriormente tabulados através do software editor de planilhas Excel, sendo elaboradas tabelas de quantificação das respostas, que foram apresentadas em porcentagem de acordo com as variáveis de estudo, sendo os dados analisados descritivamente.

## Resultados e Discussão

As entrevistas foram realizadas com 20 profissionais da saúde que trabalham no SUS na cidade de Cuité/PB, durante um curso de capacitação sobre fitoterapia, uso racional das plantas



Tabela 1. Lista das plantas medicinais utilizadas e indicadas por profissionais do Sistema Único de Saúde da cidade de Cuité/PB e seus respectivos números de citações.

<b>PLANTA (Nº de citações)</b>	<b>UTILIZAÇÃO (Nº de citações)</b>	<b>INDICAÇÕES PARA PACIENTES, FAMÍLIA E AMIGOS (Nº de citações)</b>
Boldo (14)	Diarreia (8), problema estomacais (6) e anti-inflamatório (1).	Diarreia (4) e problema estomacais (2).
Camomila (10)	Calmante (7), ansiedade (3) e dor de cabeça (2).	Calmante (3) e ansiedade (1).
Alho (5)	Gripe e resfriado (4) e tosse (1).	-
Hortelã (4)	Má digestão (2), dor de cabeça (1) e gripe e resfriado (1).	-
Capim-santo (4)	Calmante (2).	-
Erva-cidreira (4)	Calmante (2).	Calmante (1) e gripe e resfriado (1).
Sabugueiro (3)	Gripe e resfriado (3).	Hipotensor (1).
Eucalipto (3)	Congestão nasal (2) e gripe e resfriado (1).	Congestão nasal (1) e gripe e resfriado (1).
Abacaxi (2)	Gripe e resfriado (1) e tosse (1).	-
Alecrim (2)	Congestão nasal (1) e hemorragia (1).	-
Gengibre (2)	Inflamação na garganta (1).	-
Babosa (1),	Hidratante de cabelo e pele (1).	-
Goiabeira (1)	Dor de barriga (1).	Dor de barriga (1).
Canela (1)	Indisposição (1).	-
Erva-doce (1)	Cólica intestinal (1).	-
Romã (1)	Inflamação na garganta (1).	-
Manjerição (1)	Dor de ouvido (1).	-
Sena (1)	Laxante (1).	-
Hibisco (1)	Retenção de líquido (1).	Retenção de líquido (1).
Cana-do-brejo (1)	Infecção urinária (1).	-
Chuchu (1)	Hipertensão (1).	Hipertensão (2).
Quebra-pedra (1)	Cálculo renal (1).	-
Abacate (1)	Cálculo renal (1).	-
Maracujá (1)	-	Hipoglicemiante (1).

Apesar das plantas medicinais já fazerem parte da cultura popular, nas últimas décadas o interesse pela fitoterapia teve um aumento considerável entre usuários, pesquisadores e serviços de saúde (SOUSA et al. 2013). No Brasil, estudos realizados pelo Ministério da Saúde resultaram em um projeto nacional, no qual constam 71 plantas medicinais de interesse do Sistema Único de Saúde (SUS), que são prioritárias para realização de pesquisas. Para que essa inclusão ocorra é essencial que os profissionais da área de saúde conheçam as atividades farmacológicas e a toxicidade das plantas medicinais de cada bioma brasileiro, de acordo com os costumes, tradições e condição socioeconômica da população. Além disso, atualmente, a Relação Nacional de Medicamentos Essenciais (Rename) conta com 12 medicamentos fitoterápicos de distribuição gratuita para a população (BRASIL, 2012).

Existe um grande índice de uso das plantas medicinais ou preparações destas para promoção da saúde (BRASIL, 2006), no entanto, é necessária cautela na utilização, pois a identificação errônea das espécies, forma de preparo incorreta e o uso indiscriminado podem ser perigosos, levando à superdosagem, ineficácia terapêutica e efeitos indesejáveis, o que pode acarretar sérios danos ao usuário (BALBINO e DIAS, 2010). O conceito mais perigoso é o de que as plantas medicinais não representam quaisquer riscos para a saúde humana por serem naturais e terem sido testadas através de séculos de utilização pela população de todo o mundo (VEIGA JR et al., 2005). Tornando-se evidente a necessidade de disseminação dos conceitos relacionado ao uso racional das plantas medicinais, especialmente com os profissionais de saúde, uma vez que são eles que lidam diretamente com os pacientes.

Assim, para garantir a segurança do uso de plantas medicinais e remédios derivados delas são necessárias não apenas medidas de controle (BALBINO e DIAS, 2010), mas também profissionais qualificados que sejam capazes de orientar a população sobre o risco da utilização e identificação errônea das plantas medicinais. Segundo Pereira e Servo (2006), a educação em saúde é uma prática amplamente utilizada nos serviços de saúde, sendo uma importante ferramenta que deve ser empregada pelos profissionais nas construções de uma prática que valorize os saberes populares.

## Conclusões

A maioria dos profissionais dos Sistema Único de Saúde da cidade de Cuité/PB entrevistados conhecem várias plantas medicinais e geralmente as utiliza e fazem indicação para os pacientes. No entanto, para a promoção da saúde da população, é necessário promover a disseminação do conhecimento sobre fitoterapia, de forma a facilitar a indicação e o uso racional das plantas medicinais.

## Referências Bibliográficas

- BALBINO, E.E; DIAS, M.F. Farmacovigilância: um passo em direção ao uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. v. 20, n. 6, p. 992-1000, 2010.
- BASTOS, R.A.A.; LOPES, A.M.C. Fitoterapia na Rede Básica de Saúde. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 14, n. 2, p. 21-28, 2010.

- BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política nacional de plantas medicinais e fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p.
- BRASIL, Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS - PNPIC-SUS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.
- DI STASI, L.C. **Plantas medicinais: arte e ciência**. Um guia de estudo interdisciplinar. São Paulo: Ed. UNESP, 1996. 230 p.
- ELDIN S.; DUNFORD, R.A. **Fitoterapia na atenção primária à saúde**. São Paulo, Manole, 2001. 163 p.
- HOLZ, D.T. et al. Conhecimento empírico versus conhecimento científico e análise fitoquímica de espécies medicinais cultivadas por uma associação de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, **Revista Biociências**, v. 19, n. 1, p. 12 - 23, 2013.
- LOPEZ, C.A.A. **Considerações gerais sobre plantas medicinais**. Universidade Estadual de Roraima – UERR. Ambiente: Gestão e Desenvolvimento, v.1, 2006.
- PEREIRA, A.P.C.M.; SERVO, M.L.S. A enfermeira e a educação em saúde: estudo de uma realidade local. **Revista Baiana de Saúde Pública**. v. 30, n. 1, p. 7-18, 2006.
- SOUSA, A.A. et al. **Plantas medicinais em enfermagem e os saberes populares**. São Paulo, 2013. 168 p.
- THIAGO, S.C.S.; TESSER, C.D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 249-257, 2011.
- TORRES, P.G.V. **Plantas medicinais, aromáticas e condimentares: uma abordagem prática para o dia-a-dia**. Porto Alegre: Editora Rígel, 2005.
- VEIGA JR, V.F. et al. Plantas medicinais: cura segura? **Química Nova**, v. 28, n. 3, p. 519-528, 2005.